



INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO EDUCATIVO NA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DA CARTILHA “CRUZALTINO”

CAMPOS, Vinicius Campos¹;
SOUZA, Antonio Escandiel de²

Resumo: O presente trabalho aborda a análise intertextual da cartilha “Cruzaltino em: Projeto Profissão Catador”, ao considerarmos que as manifestações discursivas se revelam em diversos tipos de gêneros e que a reconstrução das convenções auxilia na produção de novos compostos textuais, enriquecidos pela história e por identidades dentro do contexto onde estão inseridas. A cartilha em análise é aqui percebida como uma reelaboração das histórias do personagem Cruzaltino, desta vez, em um material didático educativo, voltado ao público escolar. Buscou-se subsídios bibliográficos em teorias de estudiosos como Kristeva (1979), Bakhtin (2010) e Fairclough (2001). A intertextualidade é detectada na cartilha como forma de trabalhar a conscientização e promover a correta separação de resíduos sólidos desde a infância, a partir de algo já identificado com a cidade, o personagem.

Palavras-chave: Intertextualidade. Cartilha. Identidade. Sustentabilidade.

Abstract: *This paper addresses the intertextual analysis of the booklet "Cruzaltino in: Job Project Catador," we consider that the discursive manifestations reveal themselves in different types of genres and that rebuilding the convention helps in the production of new textual compounds, enriched by history and by identities within the context in which they operate. The booklet in question is here seen as a reworking of stories Cruzaltino character, this time in an educational teaching materials, aimed at school audiences. We attempted to bibliographic subsidies on theories of scholars like Kristeva (1979), Bakhtin (2010) and Fairclough (2001). The intertextuality is detected in the booklet as a way to work awareness and promote the correct separation of solid waste from childhood, from something already identified with the city, the character.*

Keywords: *Intertextuality. Playbook. Identity. Sustainability.*

Considerações Iniciais

A linguagem está presente em praticamente todas as ações individuais ou coletivas, seja ela falada, escrita ou visual. Na comunicação, a linguagem é uma grande ferramenta de persuasão (quando bem utilizada) e mediadora de discursos, portanto ela estabelece um papel

¹ Publicitário, Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Unicruz. E-mail: vinimcampos@gmail.com

² Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), docente da disciplina de Linguagem e Sociedade e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolviemnto Social da Universidade de Cruz Alta. Email: asouza@unicruz.edu.br



de relevante importância na relação entre indivíduos, construindo relacionamentos sociais que beneficiam a evolução das práticas socioculturais.

Inseridos na linguagem, reconhecemos diversos recursos, os quais são utilizados com muita frequência pela publicidade, seja ela com fins mercadológicos ou filantrópicos. Nosso foco de estudo neste trabalho, é a aplicação da intertextualidade no discurso estabelecido pela comunicação do Projeto Profissão Catador. Considerando que, a intertextualidade é uma grande fonte de inspiração e de grande valia no processo criativo, podemos afirmar que esse recurso abre novos campos para o imaginário do profissional.

Trazendo um pensamento de Saussure (1995), registramos que a fala é considerada um segmento individual dentro da linguagem que é formada por um ato infinito, de vontade e inteligência. Dentro deste contexto, pretendemos estabelecer relações entre manifestações intertextuais, gêneros de discursos e o uso das identidades regionais para a produção de elementos que contribuam educativamente na separação de resíduos sólidos, tendo como análise o conteúdo desenvolvido na cartilha do Projeto Profissão Catador.

Intertextualidade, gêneros e identidades

A intertextualidade está presente em boa parte do cotidiano de nossas vidas. Mesmo que em uma conversa informal, em um texto verbal ou não verbal, em obras literárias, peças publicitárias, filmes, história em quadrinhos, enfim, diversas são as possibilidades das manifestações intertextuais relacionadas a linguagem, onde identificamos a presença de um texto dentro de outro.

Quando nos deparamos ao termo de intertextualidade, remetemos as atenções ao que aponta Fairclough (2008), que relaciona o termo citado à produtividade dos textos, e ainda, de como o entrelaçamento dos enunciados influenciam nas convenções existentes para a geração de novos textos. A intertextualidade se configura através de particularidades, com características marcantes, podendo apresentar diferentes tipos de funções, as quais são determinadas pelo contexto que é inserida.

A denominação do termo é de autoria da pós-estruturalista Julia Kristeva (1979), baseada no desenvolvimento dos estudos de Mikhail Bakhtin, assim, ao relacionarmos os pensamentos desses estudiosos, passamos a construir um desenho das representatividades intertextuais frente outros textos. Faz-se necessário compreender a trajetória histórica e os traçados ideológicos na qual esta produtividade (Kristeva) se revela e se reproduz.

Logo, a intertextualidade, segundo Kristeva (1979), é conduzida como um processo de interação de um enunciado com outro enunciado, ou outros enunciados, de bagagem cultural,



histórica ou social, no momento em que os três de fundem. Kristeva, ainda, traz que a intertextualidade compreende "a inserção da história em um texto e deste texto na história", querendo dizer que esse texto retrabalha os anteriores, responde e ajuda a história a contribuir para processos de mudança, agindo efetivamente e utilizando-se da linguagem como prática sociocultural.

Percebemos a presença deste fenômeno linguístico em diversos e diferentes gêneros de discurso, assumindo inúmeras formas ou linguagens para transmitir as mensagens. Para Bakhtin, os enunciados funcionam como um elo na cadeia comunicacional, e como já dito anteriormente, são recheados e constituídos de pedaços de enunciados já existentes, de forma implícita ou explícita. Essas palavras de outros carregam com elas suas próprias expressões, eu próprio tom avaliativo, o qual nós assimilamos, retrabalhamos e reacentuamos (BAKHTIN, 1986, p.89).

Segundo Fiorin (2006), a variedade inesgotável de gêneros, demonstra a capacidade da ação humana, sendo que cada esfera de ação compreende um repertório significativo de gêneros discursivos. O autor ainda traz, que não só cada gênero sofre constante alteração, mas também o seu repertório, pois a medida que as esferas evoluem, novos gêneros surgem ou se modificam e ganham novos sentidos. A presença da manifestação intertextual nos mais diversos gêneros é algo comum, diante do pressuposto que o próprio surgimento de novos gêneros discursivos é provocado muitas vezes pelas próprias ações intertextuais.

Para Bakhtin (1986), ao discutir-se gênero, percebe-se que os textos que os textos podem não estar relacionados a convenções de um modo direto, mas também manifestar-se de forma irônica, parodiando-a e condensando a mensagem de várias formas. A heterogeneidade dos enunciados é um traço que destaca os elementos, que se tornam contraditórios, mas contribuem para a formação de novos textos. No estudo em questão, observaremos no decorrer do trabalho, como as diferentes formas de linguagem adaptadas a cada contexto, podem incentivar a prática educativa, agindo como embaixadoras na mudança social e no comportamento das pessoas. Assim, como já afirmado por Bakhtin, textos descendentes de outros textos ganham força, e com a nova formulação do original, elevam as atribuições que são importantes na comunicação.

A intertextualidade ocorre de forma cíclica e é responsável, muitas vezes, pela movimentação das informações e a interatividade entre os enunciados, que se conversam e formam novos e evoluídos tipos de mensagem. A variação dos gêneros, atribuindo-se a aplicação da mensagem de acordo com o adequado a cada contexto, forma uma série de novas convenções estimuladas pelo aparecimento de fenômenos gerados em textos anteriores e que de forma explícita ou implícita, se manifestam em novos enunciados.

Abordando o que defende Bakhtin (1986), a respeito de gêneros discursivos, o autor traz que as variedades de gêneros são inesgotáveis, assim como a variedade virtual da



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

atividade humana, e ainda, aborda que cada esfera diferencia-se de acordo com sua evolução e o comportamento dessa variedade de gêneros. O gênero é assim um elemento normativo em forma de produto que sempre vinculam-se a um domínio da atividade humana. As relações estabelecidas nas mensagens, por vezes, determina a aplicação de cada gênero e de que forma a linguagem será trabalhada nele. A tecnologia e sua evolução, proporciona o surgimento de novos tipos de gêneros, além de, ocasionar modificações e atualizações dos já existentes. Considerando as afirmativas anteriores, afirma-se que os gêneros transformam-se na busca por atender determinadas demandas dentro do contexto em que está situado.

Consoante ao que traz Bakthin (1986), texto é tudo aquilo que pode ser lido, ou seja, uma imagem, uma palavra, um gesto, um olhar ou até mesmo a expressão corporal. Assim se estabelece os elos de comunicação, em forma de ciclos em que textos se integram com outros textos dentro de um contexto e a partir de um enunciado.

Um fator que é considerado de grande relevância, é a bagagem cultural a qual o produtor carrega. Considera-se preponderante que a carga de conhecimento auxilie na produção de novas fontes e novos enunciados, o que também torna o indivíduo capaz de analisar, interpretar e aprender interagindo com o que passou e o que está por vir. Dentro desta bagagem cultural, constata-se que a identidade particular do pesquisador e do agente alvo da pesquisa se relaciona diretamente e se manifesta nas formas de abordagem.

No estudo em questão, a identidade gaúcha ganha força a medida que subsidia e provoca uma reflexão sobre as influências existentes. A necessidade de nos vermos e nos identificarmos naquilo que nos é apresentado, reacende o papel da comunicação no pensamento de estratégias de persuasão, apropriando-se de técnicas que envolvam a aplicação de estudos sobre identidades. Para Jacks (2009), segundo o pensamento de Pierre Bourdieu, é ingenuidade pensar que é possível envolver-se em questões sem de alguma forma nos tornarmos cúmplices ou críticos de movimentos e processos de afirmação identitária, que são objetivados pela pesquisa. As revelações propostas pelo mesmo autor, provocam repercussão tanto no mundo social, quanto no cultural, podendo observar que diversos meios, gêneros e discursos têm a capacidade de tensionar a imagem hegemônica construída ao longo dos tempos, por várias instituições e agentes, ainda que dentro do mesmo universo.

A construção da identidade é um processo cultural, social e material (LARRAIN, 2003), onde os indivíduos se definem por categorias de significados compartilhados. Identidades são representações que surgem de nossas vivências ou influências históricas e étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e regionais, em especial. Identidade é um discurso, pelo qual desenvolvemos os partilhamos os significados. O uso das identidades nos processos comunicacionais, auxilia na identificação e provoca o melhor acolhimento da mensagem por parte do receptor, o público pede que lhes apresente referências de identificação.



Nesse sentido, Bauman (2003) lembra que "uma vida dedicada à procura da identidade é cheia de som e de fúria. Identidade significa aparecer; ser diferente, e através dessa diferença, singular." Para o mesmo autor, o mundo globalizado as fronteiras não desaparecem, pelo contrário, se fortalecem, aguçando as identificações regionais.

O Personagem Cruzaltino

O personagem Cruzaltino foi criado em 1º de abril de 2010 por dois artistas de Cruz Alta, o professor de letras e escritor Henrique Madeira e a jornalista, pintora e quadrinhista Greice Pozzatto. O gaúcho que tomou formas de desenho tem como características a forte identificação com a população de Cruz Alta, como um indivíduo interiorano, criado no trabalho do campo. Cruzaltino, como é chamado, assume um papel de contador de histórias, envolvendo em suas tiras em quadrinhos trechos da história de Cruz Alta, assim como também fatos corriqueiros do cotidiano cruz-altense. Nota-se em suas inúmeras publicações, sempre a presença marcante do vocabulário regional, assim como também dos outros personagens que acompanham as aventuras de Cruzaltino.

Percebe-se a preocupação dos autores da obra, em caracterizar nas histórias diversos tipos de identidades regionais, comumente encontradas no interior gaúcho. Cruzaltino é um gaúcho "grosso", interiorano, criado na lida de campo, como descrevem os criadores. Casado com Mercedita, que também carrega traços de identificação regional, nas histórias o casal adota um menino, de raça negra, chamado Damião Pretinho. Cruzaltino vive em uma fazenda com sua família e seus animais de estimação, em especial com seu cavalo, companheiro nas tiras em quadrinhos. Entre outros personagens, de diferentes personalidades, as histórias de Cruzaltino destacam-se pelas referências de local onde se passam os fatos lúdicos, que são facilmente identificados como sendo em Cruz Alta (figura 1).

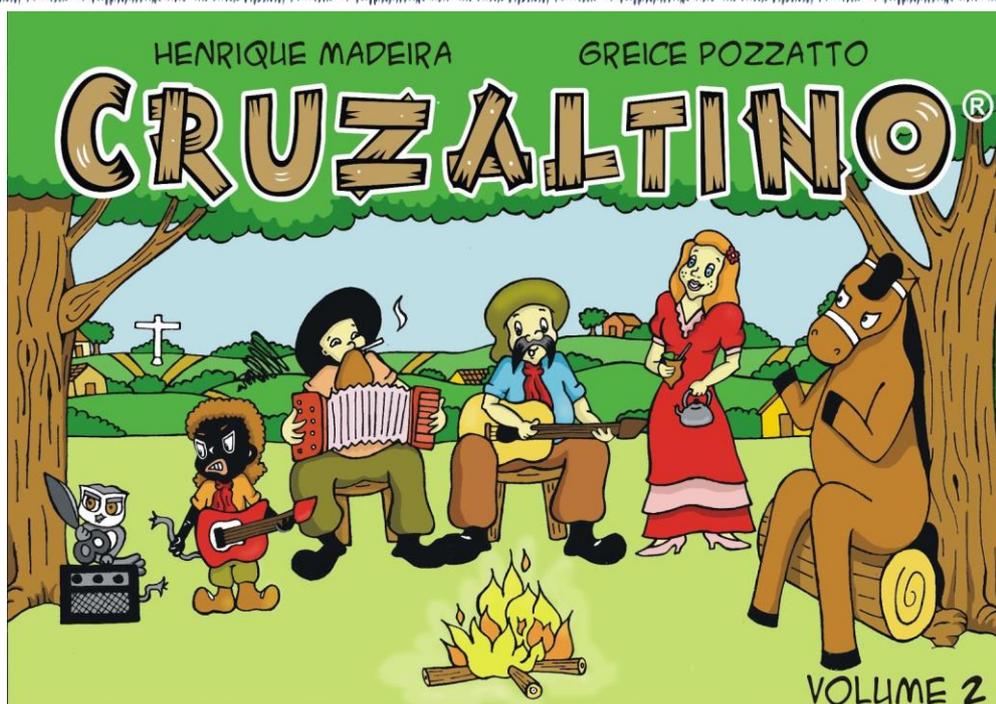


Figura 1 - Capa da segunda publicação

O personagem já conta com quatro revistas publicadas, além de diversas tiras em jornais, sites e blogs. Na capa da segunda edição (Figura 1), comprovamos a presença de uma importante referência regional, o monumento da cruz, localizado no atual bairro de Benjamin Nott, marco da fundação do município (Figura 2).



Figura 2 - Monumento da cruz



Cruzaltino e o Projeto Profissão Catador

Uma ação em busca da educação ambiental. Essa é a intenção na união de dois projetos em atuação no município de Cruz Alta, o Cruzaltino e o Profissão Catador. A presença de manifestações intertextuais na comunicação, como já abordado anteriormente, é frequentemente constatada nos mais diversos gêneros discursivos, servindo ela também como ferramenta de conscientização. Como abordado anteriormente, o Cruzaltino carrega em seu discursos mecanismos de identificação regional que possibilitam uma maior inserção no público o qual é direcionada a mensagem. O uso de um personagem já identificado com a população possibilita que assuntos que envolvam uma mudança cultural, sejam trabalhados de maneira educativa e didática, quando ressaltamos a intimidade já estabelecida entre mensageiro e receptor.

A cartilha (Figura 3) conta as aventuras de Cruzaltino, gaúcho residente em Cruz Alta, que tem dificuldades na separação dos materiais que podem ser reciclados. Com a ajuda de sua família, o personagem é levado até um galpão de separação de materiais recicláveis onde é apresentado ao mascote do Projeto Profissão Catador, o Super Seletivo. A partir desse momento os dois mascotes passam a interagir com o objetivo de transmitir uma mensagem de conscientização aos leitores, principalmente as crianças.

A intertextualidade está presente em diversos momentos da cartilha, essencialmente no uso do personagem Cruzaltino como ator principal da história.

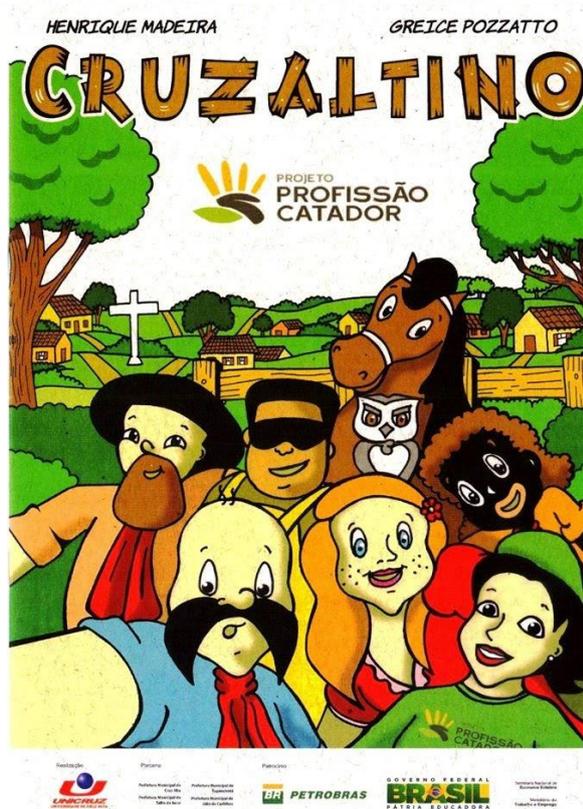


Figura 3 - Capa da Cartilha

A cartilha usa uma linguagem direcionada ao público infantil, visando a aplicação e a distribuição nas escolas municipais e estaduais de Cruz Alta e região, com explicações objetivas e mensagens sobre a importância de separar e reciclar. Já na capa (Figura 3) observamos também um exemplo mais específico de manifestação intertextual, a aparição da cruz, elemento presente em inúmeras ilustrações do Cruzaltino. O material ainda apresenta outras estratégias de conscientização, trazendo em seu conteúdo brincadeiras educativas que auxiliam a maior percepção da criança na hora do aprendizado.

Conforme a leitura da cartilha vai se desenvolvendo vamos observando a presença forte do discurso usado nas histórias do personagem Cruzaltino, no uso do vocabulário, de expressões e da descrição das atitudes do personagem, que se entrelaçam com as características do Super Seletivo, de educador e fiscalizador. Durante o processo comparativo entre o material desenvolvido para o Projeto Profissão Catador e as obras originais do Cruzaltino, constata-se que o discurso de valorização regional é mantido e que a relação de proximidade criada pelas histórias do personagem confundem-se com o objetivo principal do Projeto Profissão Catador, a construção da cultura da separação correta de resíduos.



Considerações Finais

Ao nos apropriarmos de conceitos de intertextualidade e estabelecermos relações com características que envolvem os processos de identidade, busca-se destacar o uso das diferentes linguagem presentes na Cartilha "Cruzaltino em: Projeto Profissão Catador". Analisando o conteúdo e as marcas atuantes no material, objetiva-se identificar os intertextos que nele discorrem. O gaúcho Cruzaltino representa a população em geral, mais especificamente o cruz-altense, que tem dificuldade no processo de separação dos materiais recicláveis. Através da manifestação intertextual, ele passa a receber ajuda de sua família e de outro personagem, o Super Seletivo, que seria o representante das Associações de Catadores, como porta voz dos catadores. Para recriar uma cultura de separação, os autores adotam um tom educativo ao mesmo tempo que repreende as atitudes incorretas do Cruzaltino. Ao final a mudança de atitude do personagem representa a vontade de todos que lutam por um mundo mais sustentável e consciente.

Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Z. **Comunidade. A busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo. Ática, 2006.
- JACKS, Nilda. **Mídia Nativa: indústria cultural e cultura regional.** 3.ed. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2003.
- KRISTEVA, Julia. **Introdução à semianálise.** São Paulo: Perspectiva, 1979.
- LARRAIN, Jorge. **El concepto de identidad.** Revista FAMECOS, Porto Alegre, 2003.
- SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral.** Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.